

## **Libras: um despertar em Rafard/SP**

**Glauciane Gomes da Cunha**

Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Capivari  
glaucunha@gmail.com

**Naára Hellen Mauricio Cordeiro**

Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Capivari  
naarahellen@hotmail.com

**Leticia Pedroso Ramos**

Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Capivari  
leticiapramos@gmail.com

### **Resumo da Proposta:**

A Lei nº 10.436 estabelece que os serviços públicos devem apoiar o uso e difusão da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), porém, muitas vezes isso não ocorre. Muitos ambientes de convívio social não incentivam a utilização da segunda língua brasileira como forma de comunicação. Nesse contexto, o projeto buscou incentivar a comunicação entre ouvintes e surdos, através do ensino de noções básicas da Libras para alunos de uma escola fundamental do município de Rafard-SP. Esse processo formativo foi dividido em 7 encontros semanais em cada uma das turmas (2º a 5º ano). Foi possível identificar através de relatos dos alunos e das professoras o aprendizado dos alunos e a comunicação externa com indivíduo surdo. Além disso, durante as aulas os alunos realizaram as atividades práticas e atingiram os objetivos propostos. Conclui-se que a metodologia adotada possibilitou a iniciação dos alunos na LIBRAS e o despertar para a importância dessa língua.

**Palavras chave:** Libras, Surdos, IFSP, Capivari, Rafard.

## Introdução

A deficiência auditiva é caracterizada como perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido. Segundo BRASIL<sup>1</sup> (1998) e SEESP/MEC<sup>1</sup> (2003) pode ser classificada como surdez leve/moderada (perda auditiva de até 70 decibéis) e surdez severa/profunda (perda auditiva acima de 70 decibéis).

O Censo de 2010 realizou um diagnóstico em relação ao quantitativo brasileiro de pessoas com algum tipo de deficiência. Em relação à deficiência auditiva, foi utilizada a seguinte classificação: não consegue ouvir de modo algum, grande dificuldade, alguma dificuldade, nenhuma dificuldade. Os dados indicaram que 5,1% da população brasileira declarou possuir algum tipo de deficiência auditiva, sendo que 1,3% entre 0 e 14 anos, 4,2% entre 15 e 64 anos e 25,6% acima de 65 anos.

Já no município de Rafard (CENSO, 2010) existem atualmente 451 pessoas que declararam algum tipo de deficiência auditiva. Destas, 21 pessoas declararam que não conseguem de modo algum ouvir, 78 pessoas possuem grande dificuldade e 352 possuem alguma dificuldade mesmo com o uso de aparelho auditivo.

Uma das decorrências dessa deficiência auditiva é a dificuldade na comunicação entre surdos e ouvintes. Para viabilizar a comunicação uma das formas utilizadas é o uso de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Nos diferentes ambientes que podem ocorrer a inserção desse público, a escola torna-se um local garantido por lei e de extrema importância para a difusão dessa língua.

Mas, para que ocorra o real processo de inclusão dos diferentes públicos dentro da instituição de ensino, é necessário que os sistemas educacionais estejam preparados para lidar com as especificidades dos alunos que trazem diferentes demandas socioculturais (SEESP/MEC<sup>2</sup>, 2006). Visto que “a aquisição do sinal, da fala ou de ambos, depende do intercâmbio das pessoas a volta, do ouvir a sua fala ou de assistir ao seu sinal” (CAPOVILLA, 2013).

Nesse contexto, é necessário compreender que a LIBRAS foi criada e desenvolvida para a comunicação dos surdos. Existe há tanto tempo quanto a existência das comunidades de surdos. Com a fundação do Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES), em 1857, ampliou-se a divulgação da Língua de Sinais, conhecida na época como mímica. (UFRGS, s.d).

Apesar de ter sido desenvolvida há muito tempo, está em contínua atualização visto que se trata de uma língua viva. LIBRAS ainda é pouco conhecida e difundida, principalmente entre ouvintes.

A Lei nº 10.436 (BRASIL<sup>2</sup>, 2002), regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL<sup>3</sup>, 2005), garante em seu Art. 2º que o poder público e empresas concessionárias de serviços públicos, devem apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil, porém, é fato sabido que muitas vezes isso não ocorre.

Além da pouca divulgação, ainda existe preconceito em relação à essa Língua. Queiroz (2014) explica que para muitos a “Língua Brasileira de Sinais ainda é vista como a simples junção de gestos até mesmo por alguns profissionais que não conferem a ela o status de Língua”.

Assim, o presente projeto busca inserir a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no ambiente escolar público do município de Rafard-SP com o objetivo de disseminar o conhecimento e facilitar futuras comunicações entre ouvintes e surdos.

Para atingir tal objetivo buscou-se o público 5º ano de escola pública, pelas seguintes justificativas: já iniciaram sua alfabetização na língua portuguesa escrita, estão em fase de transição da infância para a adolescência onde as relações são intensificadas, estão numa fase que colaboram para a ampliação do conhecimento a curto prazo, visto que a divulgação do que aprenderam é mais rápida em virtude dos relatos das novas experiências com os pais e colegas.

## Materiais e Métodos

O projeto inicialmente objetivava o público de alunos do 5º ano, porém, a pedido da direção da escola e do interesse dos alunos, o público foi ampliado, sendo incluídos alunos do 2º, 3º e 4º anos; que totalizaram 140 alunos. Cabe ressaltar que nas turmas não existiam alunos surdos, porém, todos os alunos participaram do projeto, inclusive os alunos com outros tipos de necessidades educacionais específicas (Síndrome de Down).

Durante o projeto foram realizados encontros semanais de 1 hora com os alunos do 2º ao 5º ano em uma escola de Ensino Fundamental de Rafard-SP, totalizando 7 encontros com cada uma das salas até a presente data.

Os conteúdos programáticos desenvolvidos nos encontros estão apresentados no Quadro 1.

Quadro1. Conteúdo programático dos encontros.

Encontro	Conteúdo programático	Atividades e avaliações realizadas
Encontro 1:	-Apresentação do Projeto, - Alfabeto e Números, -Cores	Apreciação dos objetivos do projeto; Datilologia associada com o vocabulário dos alunos (atividade prática de datilologia para revisão dos conceitos dados em sala e conceitos); Atividades escrita para colorir
Encontro 2:	-Saudações e Cumprimentos -Dias da Semana	Apresentação dos sinais básicos de saudações, Explicação sobre os cumprimentos e dias da semana Revisão dos conceitos dados no 1º encontro, através da apresentação de alunos selecionados para apresentação dos nomes em datilologia.
Encontro 3:	- Família	Apresentação dos sinais de membros familiares aos alunos e atividade para revisão dos conceitos dados em aula.
Encontro 4:	Verbos	Apresentação dos sinais de verbos aos alunos e atividade para revisão dos conceitos dados em sala
Encontro 5:	Diálogos curtos e Música	Aprenderam uma música “Como é grande o meu amor por você” em LIBRAS.
Encontro 6:	Avaliação	Questionário avaliativo para os alunos e para as professoras.
Encontro 7:	Entrega dos certificados	Às professoras, professoras de atendimento

		educacional especializado (AEE) e alunos.
--	--	---

## Resultados e Discussão

As atividades preparadas e apresentadas aos alunos possibilitaram o aprendizado dos conteúdos propostos. Tal diagnóstico foi possível diante da correção das atividades escritas e da observação durante as aulas práticas de LIBRAS.

Um dos métodos utilizados para o ensino da LIBRAS foi a interpretação de uma música do Roberto Carlos. Durante a atividade proposta, os alunos participaram ativamente e solicitaram que a atividade fosse repetida.

Quanto à comunicação em LIBRAS com a comunidade externa, em uma das turmas houve o relato do próprio aluno sobre a tentativa de comunicar-se com um surdo. Segundo relatado, ele e seus pais estavam em um passeio na praça da cidade quando ao observarem um surdo comunicando-se por sinais, resolveu aproximar-se e realizar a tentativa de comunicação. Ele relatou que fez sinais aprendidos na aula de cumprimentos e saudações, porém, encontrou dificuldade quando o surdo começou a comunicar-se, pois ainda não possuía um vocabulário ampliado.

Outro aspecto que merece destaque foi o relato da professora de AEE que acompanha um dos alunos com Síndrome de Down. Ao lavar às mãos para realizar o lanche o aluno associou a cor do sabonete verde ao sinal correspondente em LIBRAS: “tia, olha! Verde” foi a expressão utilizada enquanto realizava o sinal da referida cor. Isso demonstra que o ensino de LIBRAS como segunda língua deve ser trabalhado com todos os alunos, independentemente de outras necessidades educacionais específicas presentes.

## Considerações finais e perspectivas futuras

Os alunos participantes demonstraram com seus relatos e apresentações das atividades que o presente projeto atingiu os objetivos nos aspectos relacionados ao aprendizado da LIBRAS, mas principalmente, nos aspectos relacionados ao despertar para a importância dessa língua e das consequências positivas que essa comunicação pode possibilitar.

O projeto foi finalizado na primeira escola e tem como perspectivas para o segundo semestre de 2015 o seu desenvolvimento em outras escolas do município de Rafard.

## Agradecimentos e apoios

Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Capivari

Secretaria Municipal de Ensino de Rafard, na pessoa da Secretária Rejane Vasconcelos Maretto.

Escola Municipal Aurélio Sotto, na pessoa da Diretora Orjana Biti Piai.

## Referências

BRASIL<sup>1</sup>. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares** / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC / SEF/SEESP, 1998. 62 p.

BRASIL<sup>2</sup>. Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL<sup>3</sup>. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Dicionário enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Novo Deit-Libras**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

QUEIROZ, L. S. & RÚBIO, J. A. S. A Aquisição da Linguagem e a Integração Social: A LIBRAS como formadora da identidade do surdo, 2014. In: **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 – 2, 2014.

SEESP/MEC<sup>1</sup>. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais** / coordenação geral: SEESP/MEC/ ARANHA, M. S. F. (org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003. 58 p. (Saberes e práticas da inclusão; 4). Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>>. Acesso 20 jul. 2015.

SEESP/MEC<sup>2</sup>. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 116 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão). Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>> Acesso 20 jul. 2015.

UFRGS. **Introdução aos estudos sobre LIBRAS**, s.d. Disponível em < [http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/libras/unidade1/introducao\\_libras.html](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/libras/unidade1/introducao_libras.html)>. Acesso 09 jan. 2015.